

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, SEGURANÇA E MEIO AMBIENTE
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RESULTADO DE PESQUISA

DIAGNÓSTICO DA PERCEÇÃO DOS MORADORES SOBRE O SANEAMENTO URBANO ÀS MARGENS DO CÓRREGO FIGUEIRINHA EM GOVERNADOR VALADARES (MG)

Raissa Kely Ferreira da Silva¹

Isabela Neto da Silva Paes²

Hernani Ciro Santana³

Dayane Gonçalves Ferreira⁴

Resumo

Este trabalho objetiva avaliar a percepção dos moradores residentes às margens do córrego Figueirinha - canal de esgotamento sanitário de Governador Valadares (MG), quanto os serviços de saneamento desenvolvidos na localidade. Utilizou-se como metodologia, a pesquisa conclusiva descritiva direta e estruturada, sendo os dados obtidos por entrevistas diretas, por meio da aplicação de questionários. Conclui-se que os entrevistados estão cientes dos problemas que a localidade enfrenta referente ao saneamento, porém poucos são os que realmente participam e contribuem para a mudança desse cenário.

Palavras-chave: Saneamento urbano. Córrego Figueirinha. Participação e controle social.

INTRODUÇÃO

Com a sanção da Lei nº 11.445/2007 - diretrizes nacionais para o saneamento básico, iniciou-se uma nova etapa no desenvolvimento do saneamento no país, no qual, à frente desse processo, os municípios se tornaram os maiores responsáveis no que tange ao planejamento, à prestação, à regulação e à fiscalização dos serviços de saneamento, bem como, incumbidos também de promover a participação e o controle social (BRASIL, 2015).

Assim, os municípios começaram a desenvolver, por meio do planejamento - ação indelegável, o Plano de Saneamento Básico que deve contemplar todo o diagnóstico atual, os objetivos e metas, ações e demais atividades para o progresso dos serviços de saneamento nas cidades (PICCOLI, KLIGERMAN, COHEN, 2017).

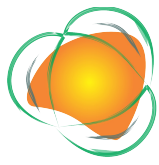
Observa-se a importância da participação social nessa fase de planejamento, pois são esses sujeitos que, cientes das particularidades e necessidades locais, contribuirão para um planejamento que esteja efetivamente vinculado às realidades que vivenciam (FERREIRA; GARCIA, 2017).

¹Graduanda em Engenharia Civil na UNIVALE e Bolsista de Iniciação Científica pela FAPEMIG; kellycorpse@hotmail.com.

²Graduanda em Engenharia Civil e Ambiental na UNIVALE e Bolsista de Iniciação Científica pela FAPEMIG; isabela-neto@hotmail.com.

³Prof. Ms. da UNIVALE; hernani.santana@univale.br.

⁴Profa. da UNIVALE; dayaneferreira2105@gmail.com.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

Poços de Caldas
26 a 29 SET 2017
2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas
www.meioambientepoços.com.br

Diante disso, é objetivo deste trabalho, avaliar a percepção da população residente às margens do córrego Figueirinha - canal de esgotamento sanitário de Governador Valadares (MG), no que tange os serviços de saneamento desenvolvidos na localidade, tendo como intuito, refletir como se dá a participação social dessa população no planejamento, fiscalização e avaliação nesse setor.

METODOLOGIA

A metodologia foi baseada na pesquisa conclusiva descritiva direta e estruturada, sendo os dados, obtidos por meio de entrevistas diretas com aplicação de questionários estruturados. O estudo foi realizado nas residências do perímetro do córrego Figueirinha e o número de residências, definido com nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Ainda, uma vez que o comportamento dos moradores entrevistados é desconhecido, uma variabilidade máxima de 50% foi considerada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

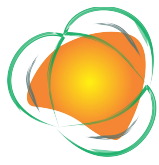
Dos entrevistados, 67% são do sexo feminino, nascidos entre os anos de 1940 a 1997 e uma média de 3 moradores por residência; 46% não completaram o Ensino Fundamental, 33% com Ensino Médio Completo e 4% com Ensino Superior ou Pós-Graduação; 75% possui uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos.

17% disseram já terem participado de reuniões que tinham como objeto de discussão o saneamento urbano, mas somente 37% do total tiveram conhecimento sobre essas reuniões, sendo avisados por igrejas, postos de saúde, associações de bairros e políticos; 63% mostraram interesse em participar. Todavia, 100% dos moradores indicaram competência em avaliar o saneamento urbano na localidade: para o abastecimento de água, 88% avaliaram em bom ou excelente e 12% em regular; quanto o gerenciamento de resíduos, 75%, 8% e 17%, sendo bom ou excelente, regular e ruim ou péssimo, respectivamente; para a drenagem de águas pluviais, 58% avaliaram em bom ou excelente, 17% como regular e 25% como ruim ou péssimo, ficando as piores avaliações para o sistema de esgotamento sanitário, no qual 83% dos entrevistados avaliaram-no como ruim ou péssimo, 13% como regular e apenas 4% como bom ou excelente.

80% dos entrevistados nunca foram contatados para diálogos que tratassem de propostas de melhorias para ao setor na localidade, todavia, 88% apresentou alguma solicitação de melhoria. Assim, 67% mencionou sobre a necessidade de limpeza e a possibilidade de cobrir o Córrego; 30% sobre melhorar a limpeza da rua e a coleta de lixo e, os demais, mencionaram a necessidade de mais podas de árvores e a construção de um aterro sanitário.

96% dos entrevistados disseram contribuir para manter o saneamento da rua, mas apenas 38% separam o lixo reciclável e 4% disseram utilizar água com consciência, os demais relataram contribuir, pois não jogam lixo na rua, varrem a calçada e colocam o lixo para fora somente nos dias em que os coletores passam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE **POÇOS DE ÁGUAS**
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

Conclui-se que a população entrevistada está ciente dos problemas que a sua localidade enfrenta quanto ao saneamento urbano – sendo os maiores incômodos referentes ao esgotamento sanitário e o gerenciamento de resíduos, mas poucas são as pessoas que realmente participam e contribuem para a mudança desse cenário.

Quanto aos órgãos e instituições responsáveis, cabe o papel de se atentarem na efetiva promoção da participação e do controle social - fatores essenciais para o desenvolvimento concreto do saneamento urbano nas cidades, pois o estudo indicou que pode haver uma falha na comunicação desse tipo de reunião.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **O Saneamento Básico no Brasil**: Aspectos Fundamentais. Módulo 1. Apostila do Curso a Distância de Planos de Saneamento Básico do Programa Nacional de Capacitação das Cidades, 2015.

FERREIRA, Mateus de Paula; GARCIA, Mariana Silva Duarte. Saneamento básico: meio ambiente e dignidade humana. **Dignidade Re-Vista**, [S.l.], n. 3, July 2017. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/dignidaderevista/article/view/393>>. Acesso em: 03 aug. 2017.

PICCOLI, Andrezza de Souza; KLIGERMAN, Débora Cynamon; COHEN, Simone Cynamon. Políticas em saúde, saneamento e educação: trajetória da participação social na saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 397-410, June 2017. ISSN 1984-0470. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/sausoc/article/view/134784>>. Acesso em: 03 aug. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017160043>.